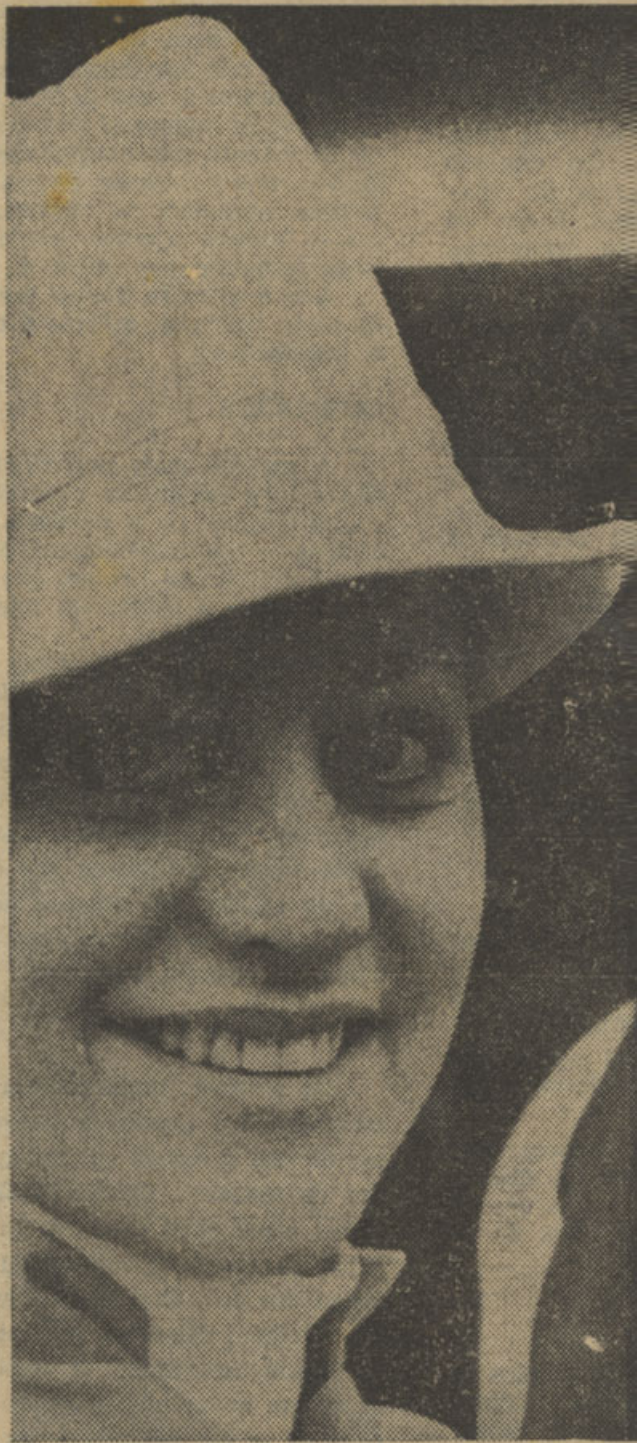


FRANÇA



Françoise Hardy não quer protestar

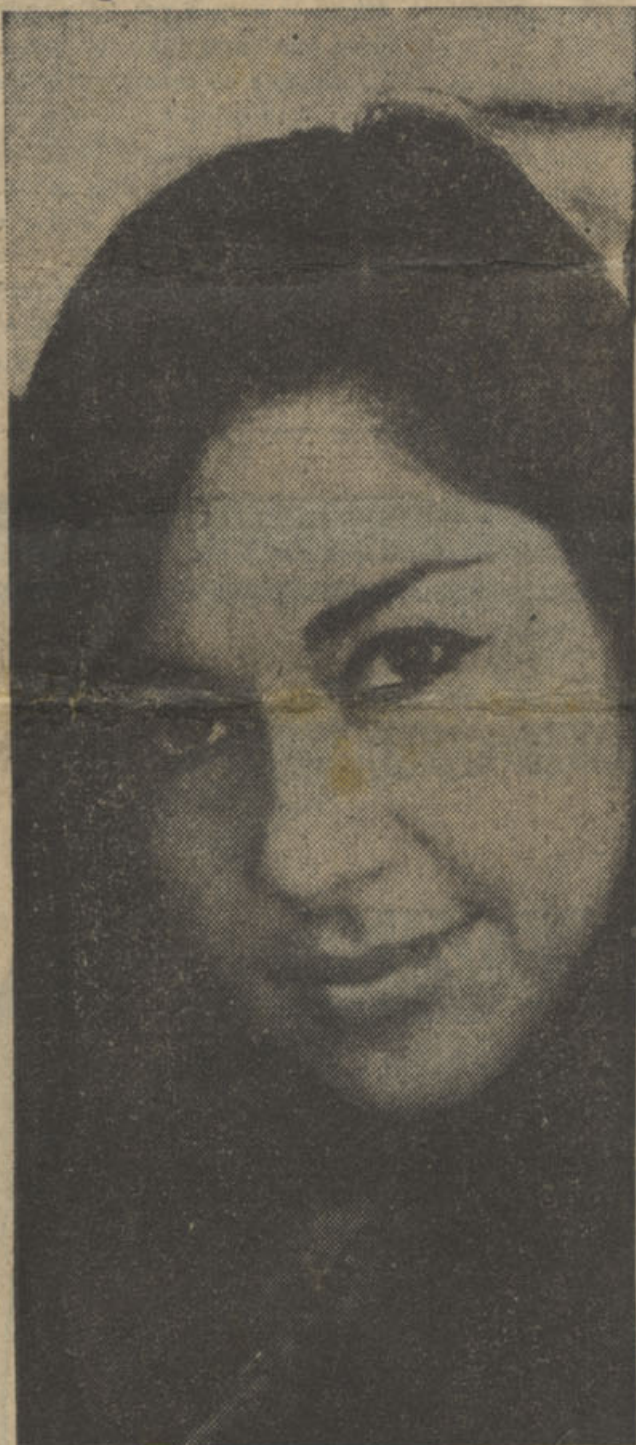
MÉXICO



Imela trouxe bolero da juventude



Patrícia chama a atenção pela beleza



Toulai foge ao subdesenvolvimento

Estrangeiros divulgam as músicas antes da estréia

Questão de ordem levantada pela delegação portuguesa — *Sabiá* está tocando em tôdas as rádios e chegará ao Maracanãzinho com o público já influenciado — fez o Sr. Augusto Marzagão autorizar a divulgação das músicas estrangeiras antes da estréia, quinta-feira ou sábado, contrariando o regulamento que exige canções inéditas.

A vaia do público à decisão do júri, domingo último, foi o principal assunto entre as delegações estrangeiras. A maioria dos consultados achou que Geraldo Vandré (*Pra Não Dizer que Não Falei de Flôres*) merecia mesmo o primeiro lugar, mas também afirmou que não usa a música como meio de protesto político-social.

A francesa Françoise Hardy achou as vaias "formidáveis"; os americanos Bernstein e Livingstone consideraram-nas excessivas; a alemã Alexandra classificou-as de "sinceras e espontâneas." Al-

guns acharam justa a vitória de Tom Jobim e Chico Buarque, mas não criticaram abertamente a reação do povo no Maracanãzinho.

Na primeira noite de ensaios da fase internacional, o Maracanãzinho teve bastante movimentação, com algumas canções arrancando aplausos do público jovem. Dos 33 concorrentes, 17 ensaiaram, tendo alguns artistas reclamado da ausência de uma caixa acústica no fundo do palco, pois dificilmente conseguiam acompanhar os acordes mais fracos.

Geraldo Vandré reconheceu que o conteúdo político de sua canção contribuiu muito para entusiasmar o público, cujo aplauso ele considera mais importante do que "qualquer primeiro lugar." O compositor Tom Jobim ficou surpreso com a vitória por considerar que sua composição "não é música de festival." (Pág. 12, Editorial, na pág. 6, e Caderno B)